

YLS RABELO CÂMARA (ORG.)

DAS BRUMAS À LUZ

VOLUME II

ESCRITORAS NACIONAIS EM PAUTA



YLS RABELO CÂMARA (ORG.)

DAS BRUMAS À LUZ

VOLUME II
ESCRITORAS NACIONAIS EM PAUTA



Diálogos

TUTÓIA-MA, 2023

| EDITOR-CHEFE

Geison Araujo Silva

| CONSELHO EDITORIAL

Ana Carla Barros Sobreira (Unicamp)

Bárbara Olímpia Ramos de Melo (UESPI)

Diógenes Cândido de Lima (UESB)

Jailson Almeida Conceição (UESPI)

José Roberto Alves Barbosa (UFERSA)

Joseane dos Santos do Espirito Santo (UFAL)

Julio Neves Pereira (UFBA)

Juscelino Nascimento (UFPI)

Lauro Gomes (UPF)

Letícia Carolina Pereira do Nascimento (UFPI)

Lucélia de Sousa Almeida (UFMA)

Maria Luisa Ortiz Alvarez (UnB)

Marcel Álvaro de Amorim (UFRJ)

Meire Oliveira Silva (UNIOESTE)

Miguel Ysrael Ramírez Sánchez (México)

Rita de Cássia Souto Maior (UFAL)

Rosângela Nunes de Lima (IFAL)

Rosivaldo Gomes (UNIFAP/UFMS)

Silvio Nunes da Silva Júnior (UFAL)

Socorro Cláudia Tavares de Sousa (UFPB)

Copyright © Editora Diálogos - Alguns direitos reservados
Copyrights do texto © 2023 Autores e Autoras



Esta obra está sob [Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/). Este livro pode ser baixado, compartilhado e reproduzido desde que sejam atribuídos os devidos créditos de autoria. É proibida qualquer modificação ou distribuição com fins comerciais. O conteúdo do livro é de total responsabilidade de seus autores e autoras.

Capa: Geison Araujo / Adobe Stock

Diagramação: Beatriz Maciel

Revisão: Yls Rabelo Câmara

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D229

Câmara, Yls Rabelo.

Das Brumas à Luz: Escritoras Nacionais em Pauta [livro eletrônico] /
Organizadora Yls Rabelo Câmara – Tutóia, MA: Diálogos, 2023. v.2
662p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-89932-63-5

1. Pesquisa em Literatura. 2. Literatura Feminina. 3. Literatura
Brasileira. 4. Filhas de Avalon. I. Título. II. Câmara, Yls Rabelo.

CDD B869

 <https://doi.org/10.52788/9786589932635>


Diálogos

contato@editoradialogos.com

www.editoradialogos.com

COLHEITA



PLURISSABERES E O *LIVE STREAMING*
EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA:
CONTRIBUIÇÕES DA I JORNADA
CIENTÍFICA DO GRUPO DE ESTUDOS
FILHAS DE AVALON

Francisco Edvander Pires Santos

Ariadila Matos Mesquita

Yls Rabelo Câmara

Luiz Allan Silvestre de Oliveira

Luan dos Santos Mendes Costa

Joana D'Arc Páscoa Bezerra Fernandes

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Plurissaberes é um projeto de extensão e de iniciação acadêmica sediado na Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) da Universidade Federal do Ceará (UFC), que visa a comunicação científica transmídia e multiplataforma, almejando dar voz a discentes, docentes, técnico-administrativos em Educação da UFC e a representantes de outras universidades públicas e institutos de pesquisa do Brasil e de outros países,

bem como a bibliotecárias e bibliotecários de diversas áreas de atuação.

Como uma das parcerias mais proeminentes e exitosas que temos firmado desde a nossa origem, temos a do Grupo de Estudos Filhas de Avalon, chancelado pela Universidade Estadual do Ceará (Uece), que reúne investigadoras e investigadores de sete países distintos, pertencentes às mais diversas áreas do saber e nos mais variados graus de escolaridade: de graduandos a pós-doutores. O que os conecta, além da lusofonia, é o amor que a membresia nutre pela Literatura Produzida por Mulheres, refletido em aulas/encontros virtuais (outrora semanais e agora quinzenais) realizados por este Grupo de Estudos ao longo do ano, ademais dos cursos, minicursos, palestras e mesas-redondas nos eventos acadêmicos promovidos por ele ou para os quais é convidado, onde os atores sociais envolvidos nas atividades – de participação nas comissões (de Criação e Arte, de Apoio Técnico e Social, e de Organização de Eventos) à realização das apresentações e representações – pertencem à sua plêiade de membras e membros. O objetivo do grupo, desta feita, é apresentar não somente à comunidade científica, mas também aos leigos interessados no escopo que o Filhas de Avalon estuda, a vida e a obra de escritoras nacionais e internacionais – pretéritas e atuais – que, dependendo de alguns fatores – como a ameaça que elas representaram ou representam aos seus pares masculinos pela competência para com a arte da palavra que demonstraram ou demonstram –, foram ou são silenciadas e apagadas pelo Cânone Literário – quer Ocidental, quer Oriental.

Para além disso, a escrita acadêmica plasmada na forma de artigos e ensaios escritos colaborativamente e logo publicados é o que o Filhas

de Avalon deixa como legado para a Academia na forma de produção escrita – já desde a sua I Edição, uma colaboração massiva e materializada, a título de ilustração, nos trinta artigos e cinco ensaios sobre várias das primeiras trinta e cinco escritoras estudadas nos encontros de sua edição de estreia, publicados presentemente em dois *e-books*: um concernente às escritoras nacionais e o outro, às internacionais.

Partindo dessa breve contextualização, este capítulo tem como objetivo apresentar as contribuições de um dos eventos organizados por este Grupo de Estudos em parceria com o projeto Plurissaberes: a I Jornada Científica do Grupo de Estudos Filhas de Avalon, realizado através de *live streaming* transmídia⁸⁵ (transmissão ao vivo) no YouTube, Facebook, Instagram e Twitter, fomentando, assim, a produção de conteúdo audiovisual em biblioteca universitária.

Após estas considerações iniciais, veremos, nas seções subsequentes: Metodologia, Marco Teórico, Resultados e Discussões e Considerações Finais. Como parte da metodologia, discutiremos os procedimentos metodológicos que alicerçaram a nossa coleta e análise de dados – dentre eles, as pesquisas bibliográfica, documental, exploratória, netnográfica e de caráter quanti-qualitativo. No marco teórico, que embasou a redação deste trabalho, detalhamos a contextualização do tema no macrouniverso da produção audiovisual, na qual se insere o

85 Live streaming transmídia: “O fluxo da live transmídia promove uma reconfiguração de formatos e gêneros audiovisuais, se constituindo numa estratégia disruptiva capaz de gerar modelos de negócio inovadores, ao se utilizar da lógica transmídia como elemento incorporado ao modelo tradicional de produção, distribuição e exibição do conteúdo audiovisual. As lives nas redes sociais estimulam o engajamento dos usuários através das participações por meio de comentários, votações e compartilhamentos. Os algoritmos da plataforma possuem recursos que lhe permitem identificar a movimentação e facilitam a circulação do conteúdo, devido à sua relevância e aos interesses da plataforma, concedendo, assim, visibilidade às transmissões”. (MASSAROLO; MESQUITA; PADOVANI, 2018, p. 85, edição do Kindle).

universo do *live streaming*, numa abordagem sobre infocomunicação, interdisciplinaridade, comunicação científica e fenômeno transmídia.

Chegando aos resultados e às discussões, apresentaremos o projeto Plurissaberes em sua completude e baseados em ações desenvolvidas desde a sua gênese. Em seguida, discutiremos as contribuições da I Jornada Científica do Grupo de Estudos Filhas de Avalon para a rotina de produção de conteúdo audiovisual na BCH. Nesse aspecto, foram essenciais as palestras gravadas simultaneamente para os dois canais no YouTube (Plurissaberes e Filhas de Avalon), assim como as perguntas compartilhadas pelo público no *chat* ao vivo, durante a realização do evento.

1 METODOLOGIA

A metodologia constituiu-se, primeiramente, de uma pesquisa bibliográfica e documental, que possibilitou a composição do marco teórico deste artigo, sendo a primeira, de acordo com Gil (2002), constituída por fontes de materiais escritos – dentre eles, livros e artigos científicos –, e a segunda, por fontes mais diversificadas, tais como planilhas, *chats*, vídeos e episódios em *podcast*.

Nesse sentido, recorreremos ao método netnográfico, haja vista que fizemos parte da comunidade virtual que mediou e interagiu diretamente nos *chats* ao vivo durante as transmissões das palestras no YouTube. Corroboramos, então, a definição de Kozinets (2014, p. 61-62, grifo nosso), ao expor que:

A etnografia é pesquisa observacional participante baseada em **trabalho de campo online**. Ela usa comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural ou comunal. Portanto, assim como praticamente toda etnografia, ela se estenderá, quase que de forma natural e orgânica, de uma base na observação participante para incluir outros elementos, como entrevistas, estatísticas descritivas, **coletas de dados arquivais**, análise de caso histórico estendida, **videografia**, técnicas projetivas como colagens, **análise semiótica** e uma série de outras técnicas [...].

Adotamos, ainda, uma abordagem quanti-qualitativa, utilizando a estratégia exploratória, cujo objetivo foi o de fazer uso de “[...] dados e resultados quantitativos para auxiliar na interpretação de resultados qualitativos”. (CRESWELL, 2007, p. 218). Nesse aspecto, exploramos o histórico e a consolidação do projeto Plurissaberes no YouTube e na Podosfera⁸⁶, incluindo a parceria com o Grupo de Estudos Filhas de Avalon.

Visando à coleta de dados, acessamos as gravações das seis palestras ministradas na I Jornada Científica do Grupo de Estudos Filhas de Avalon, que teve transmissão simultânea em dois canais no YouTube, como supracitado: Plurissaberes e Filhas de Avalon. Destes, coletamos a programação completa do evento, as estatísticas de visualizações de cada palestra e o registro das perguntas lançadas no *chat* ao vivo.

Para tanto, instalamos a extensão denominada *Save Live Strea-*

86 Podosfera: do inglês, Podosphere, é o ambiente virtual no qual os podcasts são criados, administrados e distribuídos, para que os seus episódios sejam pesquisados, acessados e ouvidos no streaming (online) ou após download do arquivo de áudio, normalmente no formato e extensão MP3 (Nota dos Autores).

ming Chats for YouTube no navegador Google Chrome, disponível gratuitamente na *Chrome Web Store*, ferramenta essa que permitiu a exportação dos *chats* ao vivo em planilha do Excel, cujos arquivos foram salvos em pastas do Google Drive. Desse material, identificamos as perguntas realizadas pelo público e destacamos, visando ao processo de análise, as principais dúvidas evocadas durante cada uma das palestras.

A compilação das perguntas no *chat* conduziu-nos à prospecção de temas correlatos, no intuito de ampliar as discussões em outros meios e plataformas digitais. Destarte, compilar as dúvidas nos serviu, ainda, de motivação para produzir conteúdo *spin-off*⁸⁷, ou seja, produções derivadas da Jornada, tais como: episódios em *podcast*, videoaulas, minicursos, treinamentos à distância e *pocket content*⁸⁸, dentre outras do universo transmídia.

Todos esses mecanismos ilustram a contribuição do evento e permitem expandir e reforçar as temáticas abordadas nas palestras, na medida em que favorecem a comunicação científica e aproximam a biblioteca da comunidade universitária por meio do *live streaming*.

87 Spin-off: “Produto derivado de outro ou de trabalho ou processo anterior” (SPIN-OFF, In: PRIBERAM Dicionário, 2021), a exemplo dos conteúdos que têm início no streaming de vídeo e seguem, como uma produção inédita e complementar, para a podosfera, ou vice-versa (Nota dos Autores).

88 Pocket content: similar ao “livro de bolso” (pocket book), a nossa ideia para o pocket content – “conteúdo de bolso” – é a de ser um material de minutagem curta, voltado para tira-dúvidas pontuais, de acesso rápido e fácil. Nessa mesma linha de raciocínio, temos o short contents – “conteúdo curto” –, a exemplo do recurso Shorts, do YouTube; dos trailers de podcasts no Spotify; dos stories no Instagram, dentre outras mídias sociais (Nota dos Autores).

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Contextualização do Tema

No macrouniverso da produção audiovisual, os elementos texto, áudio e vídeo convergem e sincronizam-se entre si, gerando informação e, conseqüentemente, acervos multimídia que necessitam de um olhar diferenciado por parte das entidades produtoras. Assim, Briggs e Burke (2016) apresentam fatos e eventos históricos importantes na evolução da cadeia produtiva da informação audiovisual, onde, por exemplo, os primeiros filmes que advieram da fotografia passaram pela era das películas e agora podem ser assistidos em alta resolução de som e imagem. Da mesma forma, os dispendiosos equipamentos de televisão exigiram cada vez mais suportes, também denominados mídias de arquivamento, a fim de possibilitar a salvaguarda e a permanência da qualidade e resolução audiovisuais.

Para essa discussão, é preciso considerar, ainda, o cenário no qual se deram o surgimento e a consolidação dos veículos de comunicação de massa, a exemplo do rádio, cinema e televisão. A partir do surgimento desses meios, entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX, na Europa e nos Estados Unidos, iniciou-se a formação de acervos físicos compostos pela produção de mensagens, fotografias e filmes, alicerces para a origem das imagens em movimento, das grandes salas de cinema e das exibições televisivas (BRIGGS; BURKE, 2016). No Brasil, o processo deu-se entre as décadas de 1950 e 1970 – onde os primeiros canais de televisão estruturaram a sua programação

com base no improviso, ao vivo, na fotografia e no rádio, enfrentando, em muitos casos, incêndios de médias e grandes proporções, que culminaram, como consequência, na perda de importantes produções televisivas (RIBEIRO; SACRAMENTO; ROXO, 2010).

Chegando à era do *streaming* (AVILA, 2008; MASSAROLO; MESQUITA; PADOVANI, 2018), a produção audiovisual teve um aumento considerável nas mais diversas plataformas digitais, gerando *big data* no YouTube, na podosfera, nos aplicativos, nas mídias sociais, nos arquivos de imagens e nos centros de documentação de emissoras de rádio e televisão. O fenômeno transmídia no universo do *live streaming*, por exemplo, teve início simultaneamente à consolidação das mídias sociais, tais como Facebook, Instagram e Twitter, sendo incorporadas aos serviços oferecidos também pelo YouTube e na podosfera (formato *livecast*)⁸⁹.

Entretanto, é consabido que o *live streaming* foi impulsionado durante a pandemia de covid-19, cenário no qual muitas profissões tiveram que se reinventar e aproveitar as oportunidades trazidas por essas mídias e suas práticas socioculturais. A partir de interfaces como Restream e StreamYard, lançadas, respectivamente, nos anos de 2015 e 2018, as transmissões multiplataforma e transmídia cresceram exponencialmente para atender às necessidades de diversas áreas de atuação e de diferentes nichos de público – dentre eles, o de comunicação científica e do ambiente universitário.

89 Livecast: Sob critérios específicos preestabelecidos, tais como a qualidade do áudio, a estabilidade na conexão de Internet, a audiência da live, o engajamento do público durante a transmissão, dentre outros, o áudio captado é convertido e editado para se tornar episódio em podcast, constituindo-se, nesse caso, de episódios mais longos, no chamado formato livecast (Nota dos Autores).

Nesse contexto, como embasamento teórico à redação deste artigo, discutiremos brevemente as relações epistemológicas e interdisciplinares entre Comunicação, Biblioteconomia e Ciência da Informação no âmbito das Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e suas Linguagens, à luz das definições existentes e passíveis de serem ampliadas para infocomunicação e comunicação científica sobre o uso de plataformas digitais transmídia.

2.2 Infocomunicação e Interdisciplinaridade

Numa busca pelo termo “infocomunicação”, realizada no mês de outubro de 2020, o Portal de Periódicos da CAPES recuperou, naquela época, apenas sete resultados, o que, *per se*, demonstra que o mesmo era, naquele momento, um conceito relativamente novo nas relações epistemológica e interdisciplinar que se estabelecem no tripé Comunicação, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Acerca dessa interdisciplinaridade, corroboramos as definições e os eixos apresentados por Gouveia e Silva (2020) em um artigo basilar sobre infocomunicação, que discute aspectos metodológicos para os campos da Comunicação e Ciência da Informação, abreviados pelos autores como CIC ou CCI (preferimos esta, apesar de não explicitar a área da Biblioteconomia). Por outro lado, o estudo de Reis e Maricato (2018, p. 228) aponta caminhos bibliométricos que ratificam a interdisciplinaridade da CCI, afirmando que:

[...] como ciências interdisciplinares se mostra quase como um consenso entre pesquisas das áreas, o que torna fundamental compreender, analisar, problematizar e identificar as possíveis relações entre os dois campos”.

Na tentativa de ampliarmos o entendimento sobre interdisciplinaridade, recorreremos a Pombo (2008), que diferencia os conceitos de pluri/multi, inter e transdisciplinar defendendo que, aplicadas às áreas do conhecimento, essas palavras “[...] devem ser pensadas num *continuum* que vai da coordenação [pluri ou multidisciplinaridade] à combinação [interdisciplinaridade] e desta à fusão [transdisciplinaridade]”. (POMBO, 2008, p. 14, grifo da autora). No que se refere a essa relação interdisciplinar em CCI, o capítulo de Silva e Ramos (2014, p. 69, grifo nosso) traz algumas constatações que também nos serviram de base:

Há motivos fortes, do ponto de vista epistemológico, para que [...] seja reforçado e aperfeiçoado o campo da interdisciplina CIC ou CCI, uma vez que do seu desenvolvimento e consolidação internos resulta, em princípio, uma capacidade acrescida de pesquisa sistemática e produtiva sobre os aspectos e as questões humanas e sociais implicadas no **fenômeno infocomunicacional**, manifestado cada vez mais extensivamente **em plataformas digitais**, numa cobertura que não tardará muito a ser total na vida hodierna.

Podemos afirmar, desta feita, que essa cobertura já é total em muitos ambientes – como os das universidades públicas federais, por exemplo, onde há produções disseminadas nas mais diversas plataformas digitais, a exemplo de repositórios, mídias sociais, aplicativos e serviços de *streaming*, dentre outras. E nesse fenômeno infocomuni-

cacional emerge o *live streaming* multiplataforma e transmídia: ora meio de comunicação transmídia, ora produto da necessidade do trabalho remoto em tempos de pandemia.

2.3 Comunicação Científica e o Fenômeno Transmídia

Oralidade e escrita sempre permearam a comunicação científica, desde os chamados “colégios invisíveis”, evoluindo para os periódicos científicos, perpassando pela realização de congressos e outros tipos de eventos, até chegarmos ao registro em *live streaming*. Com exceção deste último, Meadows (1999) descreve todo o percurso da comunicação científica e as possíveis consequências e mudanças na era digital, e, para entendermos o fenômeno em seu surgimento e completude, defendemos a importância de sempre se revisitar esse autor no sentido de dialogar e até mesmo comparar o cenário dos anos 1980 e 1990 com a era pós-2000. Ao lado de Meadows (1999), também é clássica e pertinente a obra organizada por Campello, Cendón e Kremer (2000), cujos capítulos dão-nos subsídios para discorrer acerca das principais fontes de informação no universo da comunicação científica. Do mesmo modo, publicações mais recentes embasam essa nossa discussão, dentre elas: Bueno (2010), Caribé (2011, 2015) e Cunha (2016).

Inter-relacionando a comunicação científica ao fenômeno transmídia, e por isso optamos pelo termo ‘comunicação científica transmídia’, nos aprofundamos, no intuito de redigir este trabalho, em reflexões teórico-epistemológicas sobre: *streaming* (AVILA, 2008); produção audiovisual (PRIMO; CABRAL, 2014; RODRÍGUEZ BRA-

VO, 2006); *podcasts* (DANTAS-QUEIROZ; WENTZEL; QUEIROZ, 2018; GUMS *et al.*, 2019; SARKAR, 2012); metodologias ativas (MORAN, 2018); sala de aula invertida (BERGMANN; SAMS, 2018); competência midiática (FERRÉS; PISCITELLI, 2015); e os conceitos de transmídia e convergência multiplataforma (JENKINS, 2009; MASSAROLO; MESQUITA; PADOVANI, 2018). Cada uma dessas leituras nos possibilitou compreender a magnitude do universo *live streaming*, ou, em Língua Portuguesa, das transmissões ao vivo no YouTube, na podosfera e demais mídias sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Plurissaberes: Uma Biblioteca Universitária em *Lives* e *Podcast*

Traçando um breve histórico do Plurissaberes, datam de 2016 as atividades de gravação e edição de vídeos voltados para os minicursos e treinamentos à distância ministrados por bibliotecárias e bibliotecários. Em 2018, começamos a explorar o ambiente virtual da podosfera, mas foi somente em agosto de 2019 que lançamos, oficialmente, o BCHcast, o qual adveio como produto de uma pesquisa de mestrado em Ciência da Informação (SANTOS, 2018). Posteriormente, em abril de 2020, alteramos o nome do *podcast* para Plurissaberes, vislumbrando a ampliação das ações e a formalização do cadastro do projeto na UFC, mais especificamente na Pró-Reitoria de Extensão (PREX) e na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

Com identidade visual própria, o Plurissaberes ampliou o seu nicho de público, visando justamente a comunicação científica transmídia e multiplataforma. Para tanto, foi necessária a criação de uma logomarca que representasse a proposta desse nome. Sob a consultoria da Cria Marcas, houve *briefing* durante os meses de março e abril de 2019, com a entrega efetiva do manual de identidade visual no mês de junho daquele mesmo ano (CRIA MARCAS, 2019). É possível conferir o resultado acessando o vídeo intitulado “Plurissaberes: a ideia por trás da marca”:

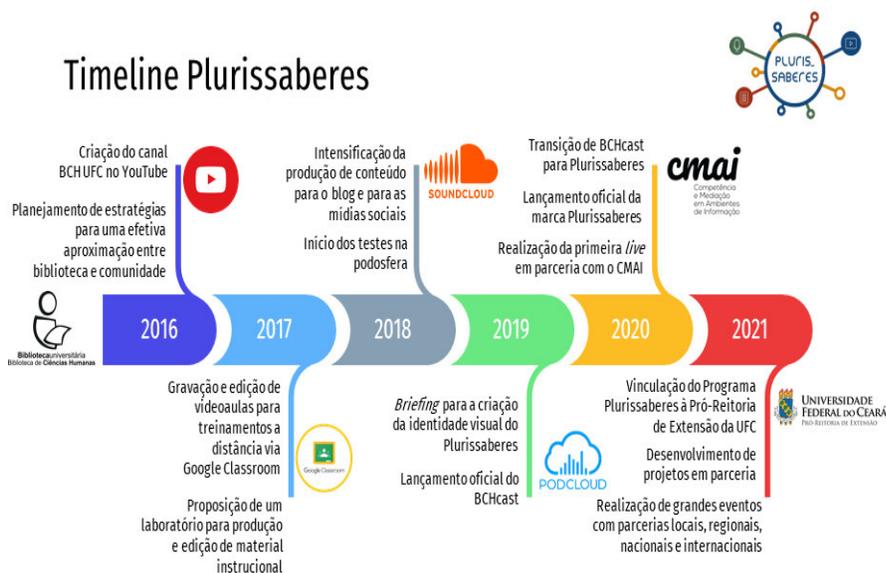
Figura 1: Logomarca do Projeto Plurissaberes



Fonte: CRIA MARCAS (2019) e PLURISSABERES (2020)
Apresentada em: <https://youtu.be/IrWMzEd11ac>

Nos anos de 2020 e 2021, angariamos e consolidamos grandes parcerias nos níveis local, regional, nacional e internacional; dentre elas, a do Grupo de Estudos Filhas de Avalon. A seguir, a linha do tempo ilustra essa trajetória de gênese e consolidação do Plurissaberes:

Figura 2 – Linha do Tempo da Trajetória do Projeto Plurissaberes (de 2016 a 2021)



Fonte: Elaborado por Santos (2021)
 Apresentada em: <https://youtu.be/oKNGa6w3wVE>

Nessa perspectiva, o Plurissaberes surgiu da necessidade de um diálogo mais próximo entre a biblioteca e a comunidade universitária da UFC. Além disso, é imperante ressaltarmos que, na produção de conteúdo em áudio e vídeo no ambiente da BCH, atuam não apenas representantes da comunidade interna como também os da comunidade externa à Universidade.

Antes do cenário da pandemia de covid-19, já disponibilizávamos, no canal BCH UFC, conteúdo em formato de videoaulas e de encontros gravados para tira-dúvidas sobre os assuntos apresentados nos minicursos e treinamentos à distância realizados por nossas bi-

bibliotecas enquanto Universidade Federal do Ceará. Entretanto, no mês de maio de 2020, abrimos o leque de opções e de oportunidades para a comunicação científica, onde passamos a fazer uso efetivo da marca Plurissaberes e a realizar testes situacionais a cada transmissão ao vivo.

Partindo da interface da plataforma StreamYard, as *lives* ocorrem simultaneamente no YouTube, Facebook e Twitter. Para veiculação no Instagram, utilizamos a plataforma Easy4Live⁹⁰. Nesse sentido, há a produção de séries temáticas, divididas por temporadas, a fim de expandir as discussões para outros meios, favorecendo a comunicação científica transmídia e multiplataforma, ao investirmos na visibilidade do canal no YouTube, do *podcast* e dos perfis nas demais mídias sociais.

Como resultado da projeção das *lives*, surgiram diversas parcerias de trabalho, e, gradativamente, a equipe da BCH vislumbrou no canal uma forma de propor mais um serviço à comunidade, a saber: disponibilizar o canal Plurissaberes para a realização de eventos técnico-científicos no YouTube. Desta feita, não apenas transmitimos o nosso conteúdo próprio, dividido por temporadas e séries temáticas, como também o de parceiros, incluindo a transmissão simultânea no canal desses parceiros – o que demanda treinamento exaustivo, liderado por bibliotecárias, bibliotecários, bolsistas, estagiárias e estagiários, no uso da plataforma StreamYard, reunindo a comissão organizadora de cada evento numa prestação de serviço de consultoria bibliotecária

90 **StreamYard** e **Easy4Live**: para mais informações sobre os estúdios de transmissão StreamYard e Easy4Live, recomendamos a palestra intitulada *Live streaming: seu próprio canal de TV*. Disponível em: <https://youtu.be/Vv5InZl2G8c>. Acesso em: 18-07-2022.

no antes, durante e depois da realização de cada *live*, tendo como base as atribuições elencadas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Atribuições Técnicas no *Live Streaming* do Plurissaberes

PRÉ-LIVE	LIVE	PÓS-LIVE
<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejar e pesquisar temáticas de acordo com as necessidades da comunidade acadêmica; 2. Pesquisar sobre possíveis convidados/palestrantes, contatos iniciais, convites e detalhamento da proposta das transmissões; 3. Coletar informações sobre os convidados/palestrantes (dados pessoais e acadêmicos, foto para a produção de material promocional e dados sobre a pesquisa/projeto/aula a ser apresentado); 4. Criar as salas virtuais nos estúdios de transmissão e gerar os links para divulgação; 5. Produzir material de divulgação para as mídias sociais e vinhetas para o YouTube; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Recepcionar os ingressantes no estúdio de transmissão antes do início da live; 2. Administrar a exibição de vinhetas e vídeos promocionais no início e no fim da transmissão; 3. Iniciar a transmissão ao vivo multiplataforma e dar as boas-vindas e os informes ao público; 4. Controlar, ao vivo, as telas, thumbnails, logos e vinhetas; 5. Monitorar o chat ao vivo; 6. Apresentar na tela os comentários e as perguntas realizadas durante a transmissão; 7. Manter contato com a comissão organizadora do evento, mediadores, palestrantes, intérpretes, tradutores, audiodescritores e equipe da direção técnica por dentro do StreamYard, no chamado chat interno; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Converter a gravação para áudio visando publicá-lo como episódio de podcast; 2. Analisar e documentar, em relatórios, o alcance, a audiência e o engajamento da transmissão; 3. Coletar os feedbacks da assistência ao vivo; 4. Gerar planilha para envio de certificados ou declarações, a partir do preenchimento dos formulários de avaliação; 5. Enviar os certificados e as declarações por e-mail de maneira semiautomática, utilizando a extensão Autocrat em conta do Gmail; 6. Definir a minutagem no YouTube de todo o conteúdo gravado;

<p>6. Realizar treinamentos e ambientação no StreamYard com a comissão organizadora do evento, mediadores, palestrantes, intérpretes, tradutores, audiodescritores e equipe da direção técnica;</p> <p>7. Elaborar, compartilhar e, quando necessário, atualizar o tutorial sobre a plataforma;</p> <p>8. Preparar o formulário de avaliação destinado à emissão de declarações ou certificados de participação.</p>	<p>8. Coordenar a entrada e saída na tela quando houver intérpretes de LIBRAS;</p> <p>9. Coordenar os tradutores de outros idiomas, no caso de palestrantes estrangeiros, e os audiodescritores, quando a transmissão contar com este recurso de acessibilidade;</p> <p>10. Intervir na transmissão sempre que houver algum imprevisto com os participantes da live;</p> <p>11. Disponibilizar, no chat ao vivo, o link de acesso ao formulário de avaliação;</p> <p>12. Encerrar a transmissão.</p>	<p>7. Analisar, descrever e indexar o conteúdo audiovisual produzido e inseri-lo em playlists temáticas visando a encontrabilidade e recuperabilidade da informação;</p> <p>8. Analisar os feedbacks, visando sempre a melhoria contínua do canal, bem como obter insights gerados pela audiência para a produção de novos conteúdos ou para a continuidade de temáticas abordadas;</p> <p>9. Monitorar o número de inscritos e de visualizações no canal;</p> <p>10. Fazer o controle, em planilha específica, do número de visualizações no pós-live imediato, tendo em vista o monitoramento do crescimento desses números no futuro.</p>
--	--	--

Fonte: Adaptado de Santos e Oliveira (2022).

Data de 2020 o início da parceria entre o Projeto Plurissaberes e o Grupo de Estudos Filhas de Avalon, mais especificamente do mês de dezembro daquele ano, quando promovemos, em conjunto, a I Jornada Científica do Grupo de Estudos Filhas de Avalon entre os dias 16 e 18 de dezembro. Com ampla notoriedade, esse evento gerou

discussões importantes para o âmbito da comunicação e redação científicas, com uma programação que pode ser acessada gratuitamente no YouTube.

3.2 Contribuição da I Jornada Científica do Grupo de Estudos Filhas de Avalon

O evento em tela surgiu da necessidade de se iniciar a concepção dos trinta artigos e cinco ensaios que foram escritos em conjunto por sua membresia juntamente com a Líder do Grupo (Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara) – que orientou as/os autoras/es e corrigiu os trabalhos em dezenas de rodadas cada um – e estão sendo publicados neste e no outro *e-book* referente à produção escrita da I Edição. Como o Filhas de Avalon é formado, em sua maior parte, por graduandas e graduandos sem a prática da escrita acadêmica, fez-se necessária a criação de um mecanismo de instrumentalização imediato, que lhes provesse o máximo de conhecimento nesse sentido, a fim de equilibrar o prejuízo de não o terem tido até aquele momento.

Foi assim que a Líder do Grupo idealizou e, juntamente com sua Comissão de Organização de Eventos, composta naquela feita por três membros, arquitetou e realizou a I Jornada Científica, em parceria com o projeto de extensão Plurissaberes, contemplando aspectos do mundo acadêmico e cuja programação não se limitou à membresia do Filhas de Avalon, em sentido micro, mas, ao invés disso, ampliou a sua abrangência em sentido macro, acolhendo a toda a comunidade acadêmica interessada nos temas abordados na ocasião.

Destarte, o Grupo de Estudos teve o êxito de contar com 1004 (mil e quatro) inscritos no evento que, como já mencionado, ocorreu na última semana laboral/acadêmica do ano de 2020, quando as pessoas já estavam amplamente fartas de tantos eventos virtuais concomitantes, em meio ao cenário caótico da pandemia, mas que demonstraram patente interesse nas temáticas divulgadas para compor uma programação de três dias subsequentes. Aqui fazemos um adendo para mencionarmos que, dentre esse alto número de congregantes, havia ouvintes de países africanos e latinoamericanos, além de sua grande maioria, formada por ouvintes nacionais.

Apresentamos a programação desse importante evento acadêmico no quadro a seguir, o qual está dividido pelo título da palestra; nome do (a) palestrante; minutagem completa; total de visualizações em ambos os canais (Plurissaberes e Filhas de Avalon), com dados estatísticos do dia 07 de julho de 2022; e, por fim, o quantitativo de certificados emitidos por palestra, que corresponde ao número de respondentes do formulário de avaliação disponível ao final de cada *live*:

Quadro 2 – Programação da I Jornada Científica do Grupo de Estudos Filhas de Avalon

Título da Palestra	Nome do(a) Palestrante	Minutagem Completa	Total de Visualizações no	Total de Visualizações no Filhas de Avalon	Quantidade de Certificados Emitidos
Erros que devemos evitar na escrita acadêmica em Português, Inglês e Espanhol	Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara	01:51:16	400	1482	416
Exercícios fonológico-auditivos para oradores	Prof. Henrique Martins	02:05:22	224	859	318
Elaboração de referências no estilo bibliográfico ABNT utilizando o MORE	Bibliotecário Me. Francisco Edvander Pires Santos	02:04:05	426	947	338
Mídias sociais para investigadores antenados	Bibliotecária Ma. Izabel Lima dos Santos	02:01:46	256	592	272
Boas práticas no mundo acadêmico	Bibliotecária Ma. Juliana Soares Lima	02:14:05	293	749	342

O que as revistas científicas exigem dos nossos artigos	Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho	02:05:22	368	754	318
---	--------------------------------------	----------	-----	-----	-----

Fonte: Elaborado pelos Autores, com Dados do dia 07 de Julho de 2022
 Vídeos Disponíveis em: <https://bit.ly/playlist-jornada-cientifica-2020>

Com base nessa explanação, veremos, nas próximas subseções: a compilação das perguntas lançadas no *chat* ao vivo durante a realização de cada palestra; a produção de vídeo-aulas editadas a partir do conteúdo de uma das palestras do evento; e a proposição de temas correlatos a fim de expandir as discussões iniciadas nessa Jornada inicial, que terá outras edições, conforme planeja a Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara.

3.2.1 Trabalhando o Corpus da Pesquisa

Para a construção do processo de análise, exportamos em planilha, por meio de uma extensão do navegador Google Chrome chamada *Save Live Streaming Chats for YouTube*, todos os comentários realizados no *chat* ao vivo, isto é, as interações que ocorreram em tempo real durante a transmissão do evento no YouTube. A partir dessas interações, destacamos, para análise, as principais dúvidas compartilhadas naquele momento.

Com os dados obtidos, elaboramos um quadro agrupando as perguntas que apareceram nos comentários e na tela das *lives* já citadas anteriormente, de acordo com cada temática abordada:

Quadro 3 – Perguntas Lançadas no *Chat* ao vivo durante o Evento

Título da Palestra	Perguntas
<p>Erros que devemos evitar na escrita acadêmica em Português, Inglês e Espanhol</p>	<p>“Professora, como você vê a questão do empobrecimento do ensino da gramática?”</p> <p>“Qual a diferença da Tautologia para o Pleonasma?”</p> <p>“Diante das questões colocadas pela professora, como preservar o estilo de escrita de cada um?”</p> <p>“Professora, como você vê o surgimento das palavras sem gênero?”</p> <p>“As contrações negativas também devem ser evitadas??? Didn’t, doesn’t...”</p> <p>“Qual é a relação que os acadêmicos devem cultivar com os profissionais da edição, revisão de textos e tradução?”</p> <p>“O correto seria ‘o fio de (nome do material)’ e não a propriedade de condução? Eu entendo fio, como um processo de transformação e não uma propriedade”.</p> <p>“Estou desenvolvendo (sic) uma Dissertação de Mestrado onde meu objeto atravessa minha vida e fatos vividos por mim. Como posso pontuar esse registro através de certo distanciamento?”.</p> <p>“Professora é possível começar a ler textos em espanhol, mesmo tendo pouquíssimos conhecimentos sobre espanhol?”</p> <p>“A repetição de conectivos em línguas portuguesa pode denotar um empobrecimento linguístico???”</p> <p>“Prof, na questão da identidade da escrita enquanto brasileiro em relação a revistas lusófonas: preciso procurar uma escrita neutra evitando determinadas palavras usadas só no Brasil?”</p> <p>“Escrita acadêmica em primeira pessoa? Isso me levou a um certo estranhamento, pois existem autores clássicos que a utilizam. Não seria até melhor, para que o trabalho fique mais autoral?”</p>

<p>Exercícios fonoaudiológicos para oradores</p>	<p>“Tem algum exercício para deixar a voz grave?”</p> <p>“Fazer inalação antes das apresentações é recomendável?”</p> <p>“Chupar balas de menta antes e/ou durante a apresentação e comer maçã antes das apresentações é eficiente?”</p> <p>“Esses exercícios podem prevenir o aparecimento dos nódulos nas cordas vocais?”</p> <p>“Professor, esses exercícios também ajudam na aprendizagem de línguas estrangeiras?”</p> <p>“Como vencer o pigarro, que, às vezes, faz a voz ‘falhar’?”</p> <p>“Para melhorar a minha voz no dia da apresentação, no mínimo, com quanto antecedência devo começar os exercícios e com que frequência?”</p> <p>“Quais exercícios substituem os de vibrar a língua e têm os mesmos efeitos positivos?”</p> <p>“Eu entendo tudo e normalmente esqueço muitas coisas na hora hora de falar. O que fazer? É normal?”</p> <p>“Eu entendo tudo e normalmente esqueço muitas coisas na hora hora de falar. O que fazer? É normal?”</p> <p>“Até encher bexiga se tornou quase impossível para mim, sentia falta de ar. Pensei que fosse pulmonar, mas pregas vocais pareciam se cansar facilmente. Atribuí-me à medicação. Errei?”</p> <p>“Há algum exercício para deixar a voz menos grave?”</p> <p>“Recomendável uso de Shaker ou respiron?”</p>
--	--

<p>Elaboração de referências no estilo bibliográfico ABNT utilizando o MORE</p>	<p>Você disse que não devemos usar o sistema numérico arábico nas notas de rodapé, nesse caso o sistema autor data na nota de rodapé e ordem alfabética na lista de referências é o correto?”</p> <p>“Um dos meus artigos publicados não tem o DOI tem como gerar para ele? Se sim, como faço?”</p> <p>“O ponto final deve vir depois do texto no parágrafo ou depois da indicação ou referência? Exemplo: Branquinho 2007 ou Branquinho, 2007.”</p> <p>“Usaremos os colchetes para incluirmos informações adicionais de outras fontes, mas como vamos provar que essa outra fonte existe???”</p> <p>“Quando a autoria é a mesma responsável pela publicação é necessário repetir na imprensa? Antes apenas se coloca “vírgula” entre o local e o ano. Por exemplo: Brasília, 2020.”</p> <p>“Em que tipo de referência o título não vem em negrito? Já vi algumas fontes que indicam que ao referenciar algumas monografias e em teses o título não vai em negrito, isso procede?”</p> <p>“Qual o editor de texto mais recomendado em produções científicas no geral? Uso o Writer do LibreOffice, mas SEMPRE vejo todo mundo usando o Word.”</p> <p>“Em relação a consoante soluções textuais, se usar todos os autores na referência eles devem ser utilizados na chamada? Não pode ter mais de quatro autores na referência e na chamada?”</p> <p>“Teria um quadro para mostra (sic) as alterações feitas na norma de 2018 em relação a anterior, ou seja o que mudou???”</p> <p>“Muito conteúdo tem sido produzido e disponibilizado em momentos virtuais como este. Quais discussões tem (sic) sido feitas em relação ao uso destas falas em citações de produções acadêmicas?”</p> <p>“Qual a melhor ferramenta para tradução de artigos?”</p> <p>“Qual o significado do [S.I, S.n]?”</p>
---	---

<p>Mídias sociais para investigadores antenados</p>	<p>As senhas feitas em (sic) site contam para a plataformas lattes e futuramente em algum Barema?”</p> <p>“Há a possibilidade de migrar dados da Plataforma Lattes para o ORCID?”</p> <p>“Como inserir, se é que é possível, os conteúdos e trabalhos das redes sociais no LATTES?”</p> <p>“Qual é a chave para realizar um bom trabalho de curadoria?”</p> <p>“Quais dessas mídias são mais efetivas e podem dar mais visibilidade para quem trabalha e participa de eventos na área de Letras, como Linguística, Tradução, Ensino e Literatura?”</p> <p>“Como posso aumentar o meu fluxo de tráfego online para ter mais visibilidade em minhas produções? Seria viável a criação de perfis profissionais ou por perfis pessoais já surtem efeito?”</p> <p>“No contexto das mídias sociais, criar conteúdos diversificados é considerado bom ou ruim?”</p> <p>“Izabel, qual seria o primeiro passo para quem não tem aptidão/afinidade com mídias sociais e deseja ingressar para divulgar as suas produções?”</p> <p>“Como você percebe o uso de sites ou blogs próprios para divulgação científica? Acredita que ainda é um ecossistema vivo/saudável?”</p> <p>“Criei um blogger sobre desabafo, mas sempre escrevo minhas postagem em 3 (sic) pessoa, faço errado no caso?”</p> <p>“Qual a sua principal dica para melhorar o engajamento nas mídias sociais? Como atingir um público que não seja somente amigos/familiares que já estão nas mídias sociais?”</p> <p>“O perfil do LinkedIn pode ter peso para quem quer seguir a carreira acadêmica?”</p>
---	---

<p>Boas práticas no mundo acadêmico</p>	<p>“Juliana, qual a sua opinião sobre a avaliação por pares aberta?”</p> <p>“Como é o nome da revista que oferece o curso? Sorry, não sei como escreve”</p> <p>“Qual a quantidade ideal de artigos publicados durante o mestrado? Existe uma quantidade seguindo a ética acadêmica?”</p> <p>“E o graduando tem e é aconselhável fazer publicações?”</p> <p>“Juliana, não e (sic) bem acadêmico, mas tenho certeza de que vc pode me ajudar noutra dúvida: me inscrevi num concurso literário, ñ ganhei, posso usar o mesmo conto noutra concurso?”</p> <p>“Que dica você daria para os editores que pretendem gerir periódicos científicos? Editores em início de carreira, por exemplo”.</p> <p>“O que fazer quando o assunto que você quer pesquisa (sic) ou escrever quase não existe pessoas que já pesquisaram, escreveram?”</p>
<p>O que as revistas científicas exigem dos nossos artigos</p>	<p>“E quando desejamos publicar e não estamos vinculados a nenhuma instituição de ensino, no caso de professores, isso é possível?”</p> <p>“Onde, qual a plataforma para pesquisar revistas? Como encontrar essas revistas?”</p> <p>“Noto que, em função da obrigatoriedade de os professores de universidades públicas terem produção, muitos se fecham em grupos de pesquisa que só aceitam os artigos deles mesmos. Correto?”</p> <p>“No campo Assunto no caso é o tema tratado no artigo?”</p>

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022), com Dados Exportados em Planilha a partir do Save Live Streaming Chats for YouTube.

Na palestra de abertura – ministrada à guisa de boas-vindas ao evento por parte da Orientadora e Líder do Grupo de Estudos Filhas de Avalon, uma letróloga pertencente às searas linguísticas do ensino de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola, além da Pedagogia e da História, apresentaram-se os erros mais comuns, de ordem sintático-semântica, que são cometidos na escrita acadêmica nos três idiomas propostos e sobre os quais a palestrante tem expertise. Buscou-se, com isso, não apenas apontar os erros, mas também explicar o seu porquê, a fim de que, compreendendo-se a razão pela qual palavras e construções são utilizadas erroneamente, o campo de entendimento fosse aberto mais eficientemente, evitando-se, assim, as reincidências. Com explicações claras acerca de regras gramaticais subvertidas e de palavras e expressões usadas de maneira inadequada e/ou equivocada por quem escreve academicamente, resultando em erros crassos, que comprometem a confiabilidade de quem lê um texto científico onde eles existem, mostrou-se, por meio dessa palestra, a forma correta de se escrever na Academia e de se usar dada palavra ou expressão.

Buscou-se, então, promover *insights* entre os ouvintes e mais do que isso: buscou-se desafiarlos a serem mais atentos para com a sua escrita acadêmica, que difere de outros gêneros textuais principalmente pela formalidade, polidez, exiguidade e objetividade que exige. Pelas perguntas e elogios no *chat* e pelo entusiasmo com o qual o conteúdo foi recebido pelos que estavam acompanhando as explicações ao vivo, consideramos que essa foi uma palestra de sucesso, tal como ocorrera outras tantas vezes em que a mesma fora ministrada por essa mesma profissional.

Constatamos, assim, que essa fala, já formatada de várias maneiras diferentes em eventos anteriores e com igual sucesso, surtiu especial efeito na I Jornada Científica do Grupo de Estudos Filhas de Avalon. Percebemos, pela imediata e síncrona participação do público ouvinte naquele momento, assim como do que a assistiu assincronamente depois, via YouTube, que os objetivos propostos para a sua efetivação foram plenamente contemplados.

No âmbito do eixo relacionado a exercícios fonoaudiológicos para oradores, recomendou-se, durante a palestra – ministrada por um radialista, fonoaudiólogo e professor de oratória há quase três décadas – a aplicação de técnicas de cuidado para com a voz, primando por sua higiene, e de desinibição e desenvoltura para se lidar com apresentações, cursos, palestras e treinamentos que visem o aprimoramento e a clareza da transmissão de conhecimentos, na relação que se estabelece entre o orador e a audiência. Essa fala fora inicialmente pensada para preparar as Filhas e Filhos de Avalon que ainda não tivessem familiaridade suficiente com apresentações orais, com o intuito de mostrar como fazê-lo de maneira eficaz e eficiente, uma vez que um dos pilares desse Grupo de Estudos é a divulgação massiva – escrita e falada – do conhecimento gerado dentro dele. Como supradito, as seis palestras desse evento extrapolaram as duzentas e oitenta pessoas que formavam o Filhas de Avalon naquele momento como membras e membros e, de imediato, atingiram um contingente várias vezes maior do que esse número que *per se* já era alto.

Seguindo nessa perspectiva, na tentativa de se desmistificar as normas e regras da ABNT quanto a referências, principalmente

no que tange à escrita de trabalhos acadêmicos – como seriam, na prática, os artigos e ensaios concebidos em conjunto nesta edição de estreia deste Grupo de Estudos e publicados neste e no outro volume dos *e-books* referentes a essa colaboração massiva –, ministrou-se a terceira palestra, por meio de um conceituado bibliotecário – o então Diretor da BCH – que tem-se dedicado a este tema de maneira mais direta nos últimos anos.

A abordagem dessa palestra sobre a elaboração de referências teve como norte a intenção de facilitar o entendimento das regras de normalização de trabalhos acadêmicos utilizando o MORE, na tentativa de conduzir o público a entender melhor as regras da ABNT, mais especificamente da NBR 6023/2018, e aplicá-las em um sistema semiautomatizado. Além do MORE, foram sugeridas a criação de uma conta e a avaliação de outros sistemas, conhecidos como gerenciadores de referências, tais como o EndNote⁹¹, o Mendeley⁹² e o Zotero⁹³.

Essas ferramentas se complementam na elaboração de referências e na aplicação de regras gerais de apresentação de manuscritos no meio científico internacional, ganhando notório papel sistemático nas diversas áreas do conhecimento. Destarte, elas vão ao encontro da produção científica e podem influenciar diretamente no impacto de citações, nos critérios de autoria, no registro de patentes e na encontrabilidade da produção intelectual na Web, tendo em vista que são várias as tipo-

91 EndNote: apresentação disponível, em espanhol, no canal Clarivate LATAM Oficial. Disponível em: <https://youtu.be/mtUdp1g8Gsk>. Acesso em: 18-07-2022.

92 Mendeley: apresentação disponível no canal Plurissaberes: <https://youtu.be/pOs-d5KBwAv8>. Acesso em: 18-07-2022.

93 Zotero: apresentação disponível no canal Encontros Universitários UFC. Disponível em: <https://youtu.be/IO5UqVgnIp8>. Acesso em: 18-07-2022.

logias de documentos e bibliografias passíveis de serem citadas e referenciadas – dentre elas: artigos; livros; trabalhos de conclusão de curso de graduação ou especialização; dissertações; teses; resumos simples e estendidos, assim como trabalhos completos apresentados em eventos científicos; legislação; cartografia; iconografia; objetos tridimensionais e produção audiovisual. Citar e referenciar, à luz da palestra assistida na Jornada, torna-se, portanto, indispensável às publicações que almejam a excelência no âmbito da literatura científica mundial e que primam pela seriedade e verossimilhança entre os pares.

O conhecimento, tão reiteradamente citado nesse artigo, mote principal para a concepção desse evento gerador de tantos saberes, alia-se, cada vez mais, à tecnologia e às suas redes de disseminação massivas. Essas, por sua vez, são protagonizadas pelas mídias sociais, que também podem estar em conformidade com o uso adequado das boas práticas no mundo acadêmico. E foi nessa linha de raciocínio que uma das palestrantes da Jornada, uma bibliotecária da UFC, apresentou e defendeu o uso das mídias sociais como instrumento de comunicação científica. A exemplo do que foi abordado na palestra, temos o Twitter como um mecanismo rápido de comunicação científica e política entre os pares e a sociedade leiga no geral, conforme demonstram Rossetto, Carreiro e Almada (2013), ou até mesmo redes específicas de cunho científico como o ResearchGate⁹⁴ e sua vascularizada e, por assim dizer, imensurável teia de produtores do conhecimento de altíssima qualidade.

⁹⁴ ResearchGate: disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 18-07-2022.

Na esteira dessa condução de raciocínio, a quinta palestra, igualmente conduzida por uma bibliotecária experiente da BCH/UFC na época, apresentou à audiência, as boas práticas no mundo acadêmico – uma vez que nas reuniões de orientação para a confecção desses artigos e ensaios, a Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara fazia questão de demarcar, de maneira imperante, o que deveria ser praticado e o que não, em termos de condutas em seu Grupo de Estudos no que concerne à etiqueta moral presente no universo da Academia. Enxergando a importância do tema, ele extrapolou os muros virtuais do Filhas de Avalon e alcançou a comunidade por meio dessa fala, que igualmente como as outras, durou duas horas e meia.

Nela, buscou-se apresentar reflexões sobre as condutas dos cientistas a respeito da ética e da integridade, elementos inerentes ao meio científico, com o intuito de informar os aspectos importantes que devem ser observados durante a produção de uma pesquisa. As recomendações feitas pela palestrante indicam pontos para os quais pesquisadoras e pesquisadores iniciantes devem se atentar, tais como: o planejamento da escrita, a busca por periódicos éticos, as citações e referências da maneira correta, a utilização de *softwares* antiplágio e de ferramentas que auxiliam a/o pesquisadora/pesquisador nesses quesitos, dentre outras abordagens que nos conduzem a múltiplos temas que nos dão subsídios para a publicação de artigos científicos de qualidade e eticamente preservados. Dentre as ferramentas apresentadas por ela, destaca-se o Turnitin⁹⁵, *software* que identifica e classifica o plágio em seus diferentes tipos.

95 Turnitin: trata-se de um dos principais softwares antiplágio existentes no mercado, que permite verificar a originalidade de qualquer tipo de manuscrito a fim de prevenir o conhecido “copiar” e “colar”. A ferramenta compara documentos em seu banco de dados e emite relatórios de originalidade em poucos minutos. Disponível em: <https://www.turnitin.com/pt>. Acesso em: 18-07-2022.

Fechando esse evento de ricas trocas de saberes, retroalimentados entre palestrantes e audiências, tivemos a fala da então Vice-Presidente da Associação Brasileira de Editores Científicos (então em 2020) e ela própria Editora Chefe de um periódico de alto estrato, que por menorizou, de maneira muito prática, que aspectos tornam os artigos atraentes ou repulsivos para as revistas científicas em geral; que pontos fortes devem ser realçados e que pontos fracos devem ser evitados em nossos trabalhos científicos se quisermos publicá-los por meio de uma revista de qualidade comprovada, ética e segura.

O tema tratado nessa última palestra é uma questão singularizada na diversidade das grandes áreas, pois é necessário aprofundar-se e entender que os diferentes eixos de formação exigem preparações específicas para atingir uma qualidade notória de publicação. Munidos destas habilidades, os periódicos de cunho formativo permanecem de prontidão para receber os manuscritos submetidos. Portanto, essa última discussão, na fala de quem tem expertise e credibilidade para fazê-lo, se expande para os horizontes das plataformas de submissão de artigos científicos e de avaliação dos periódicos através dos conceitos Qualis. Nesse aspecto, é de imprescindível valia para quem deseja adentrar no mundo das publicações científicas, conhecer a Plataforma Sucupira e os recursos de que ela dispõe⁹⁶.

Retomando os dados expostos no Quadro 3, comprovamos o interesse do público ouvinte desse evento em saber mais acerca de cada um dos temas ministrados nas palestras supramencionadas. Jo-

⁹⁶ Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>. Acesso em: 18-07-2022.

eiramos, então, quais dúvidas eram de caráter pessoal e quais eram de caráter profissional. Por conseguinte, esses questionamentos da audiência estimularam a criação de conteúdo audiovisual *spin-off*, proporcionando que tais materiais chegassem em outros meios e plataformas digitais, tema da próxima subseção.

3.2.2 Detalhando a Análise a Partir da Coleta de Dados

Cada uma das palestras gravadas durante a I Jornada Científica do Grupo de Estudos Filhas de Avalon tornou-se material audiovisual de referência não somente para tira-dúvidas no desenvolvimento de estudos e pesquisas, mas também permanecem no YouTube como subsídio para a produção de conteúdo *spin-off*, isto é, originando novos produtos e novas ações transmídia e multiplataforma.

Como exemplo dessa prática, temos os cursos livres de curta duração da Fundação Bradesco, que utilizam, em seu ambiente virtual de aprendizagem (AVA), sempre com a devida autorização e creditação dos produtores, vídeos de canais parceiros no YouTube. Do mesmo modo, podemos capturar apenas o áudio de cada palestra e convertê-lo em episódios de *podcast*, no formato conhecido como *livecast*, disponibilizando o conteúdo na podosfera por meio das principais plataformas digitais de áudio como Spotify e Deezer. Outro exemplo de *spin-off* da Jornada deu-se em caráter experimental, quando editamos, inclusive com tradução para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a palestra sobre elaboração de referências no estilo biblio-

gráfico ABNT utilizando o MORE, convertendo-a em vídeo-aulas no intuito de manter o calendário de treinamentos à distância da BCH no ano de 2021.

Para a Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará, essa foi uma das contribuições mais importantes da realização da Jornada: o reaproveitamento de material instrucional *online* que pôde ser usado como estratégia para subsidiar didaticamente ações nos contextos da sala de aula invertida e das metodologias ativas no contexto da pandemia. Nesse caso, propusemos, à época, a formação de três turmas no Google Classroom – intituladas A21, B21 e C2 – sob a tutoria de bibliotecárias, bibliotecários, estagiárias e estagiários de Biblioteconomia.

O alcance da divulgação de abertura dessas três turmas foi imediato nas mídias sociais, principalmente no Instagram. Porém, apesar de termos ultrapassado o limite de inscrições, é de caráter recorrente que o número de concludentes dos minicursos e treinamentos à distância não supere o de inscritos, nem mesmo àqueles que ingressaram nas turmas através dos *links* enviados por *e-mail*, conforme detalhamos no quadro a seguir:

Quadro 4 – Composição das Turmas no Google Classroom

Tutoria no Google Classroom	Total de Inscrições	Total de Discentes na Turma	Total de Concludentes / Certificados Emitidos
Turma A21 – Período de realização: de 14 a 30 de junho de 2021			
Irlana Araújo e Michele Maia	251	126	74
Turma B21 – Período de realização: de 1 a 15 de julho de 2021			
Daniel Freitas, Pedro Mizael e Sandra Lopes	251	121	76
Turma C21 – Período de realização: de 16 a 31 de julho de 2021			
Alex Souza, Crizângela Amaral e Gabriela Dantas	251	98	35
TOTAL	753	345	185

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022, com dados de 12 de agosto de 2021)

Para a emissão de certificado, ao término de todas as vídeo-aulas, o participante da turma teria que responder a um *quiz* contendo questões de múltipla escolha que versavam sobre o conteúdo assistido. Por conseguinte, compusemos um banco de questões sobre elaboração de referências, partindo da explanação realizada na ocasião da Jornada. Ao todo, foram elaboradas 60 (sessenta) perguntas, das quais 30 (trinta) foram selecionadas pela equipe de tutoria visando compor os *quizes* das turmas A21, B21 e C21. Dessa forma, detalhes importantes mencionados nos vídeos foram perguntados no *quiz*, o que surtiu efeito na proposta de acesso à produção da Jornada.

Além do *quiz*, como atividade final, lançamos um formulário de avaliação no qual indagamos, como uma das questões a ser avaliada pelos cursistas, com nota atribuída entre 1 (um) e 5 (cinco), numa escala de Ruim a Excelente, a seguinte pergunta: “Como você avalia a estratégia de converter uma transmissão ao vivo (*live streaming*) em vídeo-aulas editadas para este minicurso?”. Nas três turmas do Google Classroom, a maioria das notas dos participantes do minicurso foi de 4 (quatro) e 5 (cinco), representando os conceitos Ótimo e Excelente.

Como dissemos anteriormente, as produções audiovisuais acadêmicas em *live streaming* constituem-se em material de referência, e com as gravações da Jornada não foi diferente. Prova disso, são as estatísticas de visualizações no YouTube, vistas no quadro 2, mas que também nos surpreenderam positivamente no caso das vídeo-aulas editadas. Tal fato nos permite inferir que a Jornada também contribuiu para o *pocket content*, literalmente “conteúdo de bolso”, a fim de que o público universitário o acesse em momentos pontuais para tira-dúvidas, semelhantemente ao compartilhamento dessas mesmas dúvidas no *chat* ao vivo, quando da Jornada, e no AVA do Google Classroom, quando do curso que ministramos e sobre o qual expomos acima.

Nessa direção e à guisa de ilustração, no quadro a seguir, temos um panorama das estatísticas de acesso às vídeo-aulas editadas a partir da palestra ministrada acerca das referências e normas da ABNT, na I Jornada Científica do Grupo de Estudos Filhas de Avalon:

Quadro 5 – Videoaulas Editadas a partir de Palestra Ministrada na Jornada

Título do Vídeo Editado	Minutagem da Video-aula	Total de Vi-	Total de Curtidas	Total de Visualizações da Versão em LIBRAS	Total de Curtidas da Versão em LIBRAS
[AULA 01] Elaboração de referências: regras gerais de apresentação	13:43	311	43	35	01
[AULA 02] Elaboração de referências: livros e capítulos de livros	25:51	253	32	04	00
[AULA 03] Elaboração de referências: publicações periódicas, TCCs e eventos	10:21	161	17	11	00
[AULA 04] Elaboração de referências: documentos jurídicos	05:33	115	16	08	00

[AULA 05] Elaboração de referências: documentos	21:16	148	16	14	01
[AULA 06] Elaboração de referências: descomplique as regras com o MORE	13:54	129	15	17	02

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022, com dados de 10 de julho de 2022)
 Videoaulas disponíveis em: <https://bit.ly/playlist-abnt-nbr6023>

Indo ao encontro da proposta de *pocket content*, que, em Biblioteconomia, podemos inter-relacionar à Disseminação Seletiva de Informação (DSI)⁹⁷, o *link* da *playlist* com as video-aulas também foi encaminhado por *e-mail* às coordenações de curso e de programas de pós-graduação vinculadas ao Centro de Humanidades e à Faculdade de Educação da UFC. Portanto, esses acessos também se refletem nos achados que compuseram o Quadro 5.

Finalizando a nossa análise a partir dos dados coletados, vislumbramos que cada uma das seis palestras ministradas na I Jornada Científica do Grupo de Estudos Filhas de Avalon favorece a ampliação das discussões em novos momentos de produção de conteúdo no *live*

97 Disseminação Seletiva de Informação (DSI): em Biblioteconomia e Ciência da Informação, a DSI pode ser entendida como “[...] aquele processo que a partir do perfil individual ou de grupo, identificado explícita ou implicitamente, encaminha, exhibe e/ou disponibiliza, aos usuários, um pacote informacional, resultante da seleção – realizada por meio de ação humana, de um sistema automatizado ou da combinação de ambos – a partir da comparação dos perfis dos usuários com os recursos informacionais disponíveis” (SOUTO, 2010, p. 11).

streaming universitário, levantando abordagens tecnológicas e didáticas que podem contribuir de forma expressiva para a formação continuada não somente de nossos discentes da UFC, mas, de maneira estendida, de quem tenha interesse pelos assuntos veiculados a partir desse evento emblemático que impactou quem o organizou, realizou e assistiu sincronamente e que deixou como legado, além do material plasmado em forma dos vídeos das palestras postados nos canais Filhas de Avalon e Plurissaberes no YouTube, suficiente estofo teórico para ser diluído em atividades outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência da pandemia do novo coronavírus, decretada no ano de 2020, houve a necessidade de investirmos profissionalmente nas potencialidades das *lives* multiplataforma, visando a comunicação científica em trabalho remoto ou híbrido, por meio de estratégias transmídia que complementaram a produção em *podcast* e nos perfis que gerenciamos nas mídias sociais Facebook, Instagram e Twitter.

Com a produção em *live streaming*, percebemos que o alcance e engajamento com o nosso público foi imediato, o que nos fez iniciar estudos acerca dos fenômenos infocomunicacional e transmídia e explorar, cada vez mais, esse complemento de narrativas, incluindo a produção de conteúdo *spin-off*. Em outras palavras: mediar a divulgação de ações de pesquisa, ensino e extensão por meio de *site*, blog, *podosfera*, YouTube e demais mídias sociais com identidade visual própria e reconhecida pelo nosso nicho de público. Nessa perspectiva,

todas as práticas e ações apresentadas nesse artigo expandem, sobremaneira, o alcance do conteúdo produzido no *live streaming* universitário.

Para tanto, como um dos resultados da nossa atuação em biblioteca universitária, firmamos importantes parcerias internas e externas à UFC – de âmbitos local, regional, nacional e internacional – com professores, pesquisadores, empresários, gestores de projetos, sindicatos, associações e Pró-Reitorias importantes da Universidade, no intuito de viabilizar a produção dos conteúdos veiculados em nossos canais. Destarte, o presente artigo apresentou, como produto da parceria com o Grupo de Estudos Filhas de Avalon, a contribuição da I Jornada Científica do Grupo de Estudos Filhas de Avalon para o *live streaming* acadêmico.

A partir da análise dos resultados, podemos afirmar que a realização colaborativa do evento foi benéfica tanto para o Grupo de Estudos em questão – que contou com o apoio, a direção técnica e a viabilização da transmissão simultânea no seu canal proprietário e multiplataforma – quanto para o Projeto Plurissaberes, que conseguiu, além da transmissão original, extrair valiosos subprodutos informacionais como conteúdos *pocket* e *spin-off* – seguindo, desse modo, a tendência do audiovisual reproduzido no YouTube e na podosfera, onde conteúdos de grande impacto e que atingem importantes marcos quantitativos de visualizações, interação e engajamento da audiência geram uma série de outros subprodutos estratégicos.

Nesse viés, a produção de material instrucional para minicursos e treinamentos à distância, assim como a conversão das palestras em

video-aulas, foi outra contribuição impagável desse evento para o *live streaming* enquanto projeto de extensão e de iniciação acadêmica na UFC, tendo em vista a sua tríplice missão de atuar no fomento aos eixos estratégicos de ensino, pesquisa e extensão.

Do ponto de vista qualitativo, as perguntas transcritas e toda a interação no *chat* ao vivo, nas curtidas e nas novas inscrições contabilizadas em ambos os canais no YouTube (Plurissaberes e Filhas de Avalon), além do número de reproduções e *downloads* na podosfera, demonstraram o engajamento da audiência com a temática abordada em cada palestra – evidenciando, assim, o potencial educacional, informacional e o caráter formativo do evento.

Ressaltamos, por último, o caráter plural, inter e multidisciplinar da I Jornada Científica do Grupo de Estudos Filhas de Avalon, que contou, ao lado da brilhante atuação de sua membresia na concepção, planejamento e execução das palestras, com a *expertise* de bibliotecárias e bibliotecários e a contribuição massiva de bolsistas, estagiárias e estagiários advindos de diversos campos do saber. São eventos como esse que impulsionam o crescimento orgânico do *live streaming* universitário e agraciam a comunidade acadêmica com a oferta de conteúdos de qualidade, que agregam valor e que contribuem, cada vez mais, para a divulgação, fortalecimento e popularização da Ciência em todas as suas vertentes.

Tendo em vista o supra exposto, que contempla os objetivos que pretendíamos atingir e que foram alcançados com êxito e excelência, selamos esse estudo cristalizado em forma de artigo utilizando-nos, em nome dos seis autores que o conceberam colaborativamente, da

reverência utilizada para abrir todos os momentos deste Grupo de Estudos, quando a sua membresia se reúne: Saudações Avalonenses!

REFERÊNCIAS

AVILA, Renato Nogueira Perez. *Streaming: aprenda a criar e instalar sua rádio ou TV na Internet*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Como implementar a sala de aula invertida. In: BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018, cap. 4, p. 31-46.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. Tradução: Maria Carmelita Pádua Dias. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2016.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 03 out. 2020.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109>. Acesso em: 25 fev. 2020.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. *Comunicação científica para o público leigo no Brasil*. Orientação: Suzana Pinheiro Machado Mueller. 2011. 319 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRIA MARCAS. *Plurissaberes: manual de utilização da marca*. Criação: Hellen Joyce Vieira dos Santos. Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://zenodo.org/record/3740748>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2016.

DANTAS-QUEIROZ, Marcos V.; WENTZEL, Lia C. P.; QUEIROZ, Luciano L. Science communication podcasting in Brazil: the potential and challenges depicted by two podcasts. *Annals of the Brazilian Academy of Sciences*, v. 90, n. 2, p. 1891-1901, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aabc/v90n2/0001-3765-aabc-90-02-01891.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

FERRÉS, Joan; PISCITELLI, Alejandro. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. *LUMINA: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, Juiz de Fora, MG*, v. 9, n. 1, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21183/11521>. Acesso em: 15 fev. 2021.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUVEIA, Luís Borges; SILVA, Armando Malheiro da. A infocomunicação ou a convergência das Ciências da Informação e da Comunicação para um objeto comum. *Páginas aEb: arquivos e bibliotecas*, 3ª série, n. especial, p. 15-33, 2020. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/7814>. Acesso em: 02 out. 2020.

GUMS, Elyson; IOSCOTE, Fabia; SPENASSATTO, Gabriel; JOHN, Valquiria Michela. Pesquisa exploratória de podcasts brasileiros voltados à Divulgação Científica. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 2019, Porto Alegre. *Anais eletrônicos [...]*. Porto Alegre: Intercom Sul, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-1708-1.pdf>. Acesso em: 04 out. 2020.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Tradução: Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KOZINETS, Robert V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Tradução: Daniel Bueno. Revisão técnica: Tatiana Melani Tosi e Raúl Ranauro Javales Júnior. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*. Edição do Kindle.

LIVE Streaming: seu próprio canal de TV. Palestrantes: Pepê Figueroa e Claudeir Ribeiro. Fortaleza: Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, 2021. 1 vídeo (120 min). Publicado pelo canal Plurissaberes. Disponível em: <https://youtu.be/Vv5TnZl2G8c>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MASSAROLO, João Carlos; MESQUITA, Dario; PADOVANI, Gustavo. *Live transmídia: as novas formas produção de conteúdo e engajamento em multiplataformas*. In: LADEIRA, João Martins (org.). *Televisão e cinema: o audiovisual contemporâneo em múltiplas vertentes*. Porto Alegre: Folio Digital, 2018. p. 51-69.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

PLURISSABERES: a ideia por trás da marca. Gravação: Hellen Joyce Vieira dos Santos. Consultoria: Cria Marcas. Fortaleza, 2020. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal Plurissaberes BCH UFC. Disponível em: <https://youtu.be/IrWMzEd11ac>. Acesso em: 10 jun. 2022.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. *Ideação: Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste*, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 9-40, 1º sem. 2008. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141>. Acesso em: 16 out. 2020.

PRIMO, Lane; CABRAL, Sidarta. *Produção audiovisual: imagem, som e movimento*. São Paulo: Érica, 2014.

REIS, Filipe; MARICATO, João de Melo. Produção científica de pesquisadores vinculados a faculdades de comunicação e ciência da informação e as relações interdisciplinares entre os campos. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 28, n. 2, p. 227-244, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38660>. Acesso em: 12 out. 2020.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (org.). *História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje*. São Paulo: Contexto, 2010.

RODRÍGUEZ-BRAVO, Ángel. O som na narração audiovisual. In: RODRÍGUEZ BRAVO, Ángel. *A dimensão sonora da linguagem audiovisual*. Tradução: Rosângela Dantas. Revisão técnica: Simone Alcantara Freitas. São Paulo: Senac, 2006. p. 271-336.

ROMANI, Luciana Alvim Santos; TRAINA, Agma Juci Machado. Como se preparar para uma apresentação de sucesso: com seus slides prontos, veja como apresentá-los de maneira eficiente. *SBC Horizontes*, v. 3, n.3, p. 21-25, dez. 2010. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/907156>. Acesso em: 13 jul. 2022.

ROMANI, Luciana Alvim Santos; TRAINA, Agma Juci Machado. Como tornar sua apresentação atrativa e interessante. *SBC Horizontes*, v. 2, n. 3, p. 27-31, dez. 2009. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/907142>. Acesso em: 13 jul. 2022.

ROSSETTO, Graça Penha Nascimento; CARREIRO, Rodrigo; ALMADA, Maria Paula. Twitter e comunicação política: limites e possibilidades. *Compólitica*, v. 3, n. 2, p. 189-216, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://compolitica.org/revista/index.php/revista/article/view/49>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SANTOS, Francisco Edvander Pires; OLIVEIRA, Luiz Allan Silvestre de. Atuação do bibliotecário audiovisual no protótipo de WebTV em biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE PESQUISA COMPETÊNCIA E MEDIAÇÃO EM AMBIENTES DE INFORMAÇÃO, 1., 2022, Fortaleza. *Resumos expandidos [...]*. Fortaleza: CMAI/UFC, 2022. p. 69-75. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/66151>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. *Timeline Plurissaberes*. In: [EREBD 2021] Conferência de abertura. Mediação: Italo Teixeira Chaves. Fortaleza, 02 ago. 2021. 1 vídeo (108 min). Publicado pelo canal Plurissaberes BCH UFC. Disponível em: <https://youtu.be/oKNGa6w3wVE>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. *Gestão de acervos audiovisuais em repositórios*. Orientação: Maria Giovanna Guedes Farias. Coorientação: Luiz Tadeu Feitosa. Banca examinadora: Gabriela Belmont de Farias e Fernando César Lima Leite. 2018. 194 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/39305>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SARKAR, Tanmay De. Introducing podcast in library service: an analytical study. *VINE*, v. 42, n. 2, p. 191-213, 2012. DOI: 10.1108/03055721211227237.

SILVA, Armando Malheiro da; RAMOS, Fernando. As ciências da comunicação e da informação: casos e desafios de uma interdisciplina. In: PASSARELLI, Brasilina; SILVA, Armando Malheiro da; RAMOS, Fernando (org.). *e-Infocomunicação: estratégias e aplicações*. São Paulo: Senac, 2014. p. 49-77.

SOUTO, Leonardo Fernandes. *Informação seletiva, mediação e tecnologia: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação*. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

SPIN-OFF. In: PRIBERAM Dicionário. [Lisboa]: Priberam Informática, 2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/spin-off>. Acesso em: 15 fev. 2021.

AGRADECIMENTOS

A todas as instituições parceiras, dentro e fora da UFC, e a todos os docentes, discentes, técnico-administrativos em Educação, bolsistas, estagiários (as), mediadores (as) e palestrantes que abrilhantaram as transmissões ao vivo do Plurissaberes no YouTube, na podosfera e nas demais mídias sociais. À comissão organizadora e a todo o público da I Jornada Científica do Grupo de Estudos Filhas de Avalon. À Direção do Sistema de Bibliotecas da UFC, nas pessoas de: Felipe Ferreira da Silva, Kalline Yasmin Soares Feitosa, Juliana Soares Lima, Izabel Lima dos Santos; e Cláudia Pereira Machado.

 Editora
Diálogos

